

O VÔO DAS PALAVRAS. As asas se multiplicam. Na extensão horizontal as superfícies se sobrepõem. Signos sobre signos. Materiais sobre materiais. Imagens, palavras, paredes, janelas, grades, pinturas, papéis, placas, anúncios. Matemática, química, física. Em inglês. Letras, letras, letras. Incompreensíveis. Distantes do nosso saber. Um ritmo de asas e de ondas. Como se a manifestação das coisas ocorresse numa cadência sucessiva, ondulada. Na base de tudo o retângulo, os quadrados, os losangos. As bases fixas. Que se quebram no contato com o curvilíneo. Que instala um sentido de mutação. Um processo perpétuo de movimento. Mas é uma linha reta que divide os mundos. O dentro e o fora. O menino está fora. As meninas estão dentro. O menino tem braços como asas. Fechadas. As meninas olham pelas frestas da janela. Como numa gaiola de pássaros. Suas cabeças acompanham o triângulo das barras de metal. O menino e as meninas estão presos a uma estrutura externa. À parede e à grade. Mas também a uma potencialidade. De sair. De voar. De despregar-se de uma situação. Os que aprenderem



Ms. de *Shah Namah* de Firdawsi
[detalhe], séc. xvii.

a linguagem dos pássaros terão tudo o que querem. Diz o *Alcorão*. Uma poesia persa do século XII confirma. Em *A Conferência dos Pássaros* a ave da inspiração chama todos os pássaros do mundo. Propõe que busquem por todas as partes o *Simurgh*. O mais fantástico e raro pássaro da criação. O rouxinol, o pato, a águia se recusam a partir. Porque estão muito presos à matéria. Às flores, à água, ao alimento. Aqueles que querem ir mais longe, superar a própria realidade, concordam e voam. E no fim da jornada descobrem que o *Simurgh* estivera com eles todo o tempo. Entre os perigos e os demônios. Guiando interiormente cada um. Porque a finalidade dessa viagem era a de encontrar a si mesmo. A própria identidade e a liberdade. Para os muçulmanos a realidade exterior existe. Mas é intermediária entre duas formas. Entre a forma de si próprio e a forma do mundo. Numa visão do eu refletida em outra forma. Porque é através de símbolos que uma pessoa desperta. Se transforma. Aqui o ganso empresta asas ao menino. Ele não as vê. E quer chamar as meninas para o mundo. Mas seu bico está colado. Calado.



△ *Campo de Nahr el-Bared, região de Trípoli, norte do Líbano, 1998*

Proposta de atividades

- Propor montagem de um cenário. O tema poderá ser escolhido pelo grupo ou pelo professor. Estimular a transformação de informações escritas, por exemplo, em imagens cenográficas.
- Pesquisar sobre a história da Questão Palestina, suas origens e desdobramentos.

Temas transversais

- A história do alfabeto e da escrita em diversas civilizações.
- Ornitologia. O canto dos pássaros.



De frente para a imagem, o fotógrafo preocupou-se em fazer um plano que captasse vários temas interligados, criando uma imagem de único plano. Múltipla. O enquadramento buscou os limites nas linhas horizontais, pássaro e janela. O contraste ficou por conta do alto-relevo do menino e do baixo-relevo das meninas na janela.